

Editorial

Na primeira edição de 2018 (v. 15, n. 1) de nossa *Sacrilegens* estreamos duas novas seções de contribuição: artigos de dossiê e resenhas. Consideramos que é importante para nossa revista discente agregar os trabalhos de pesquisadores e pesquisadoras dos mais diversos lugares do país sobre o mesmo tema, sobretudo, porque essas aglomerações aproximam os autores pelos interesses comuns e facilitam o intercâmbio entre eles. Assim, esperamos que essa nova seção acrescente ainda mais na pesquisa discente em Ciência da Religião.

Abrimos, portanto, a revista com nosso primeiro dossiê intitulado *Filosofia Clássica Alemã e Religião* coordenado pelo doutorando em filosofia Luis Filipe da Silva que também é autor do primeiro artigo: “A morte especulativa de Deus: religião e história à luz da primeira crítica sistemática de Hegel em Jena”. Nele, Luiz Filipe debate acerca da crítica hegeliana à noção de Esclarecimento a partir da morte especulativa de Deus. O segundo texto é de Leonardo Mees: “Hölderlin e o percurso de apropriação filosófica da poética e a volta ao lar como poesia”, apresentando elementos dos limites da própria filosofia do poético.

Segue nosso dossiê com o artigo “O problema da verdade na filosofia e na religião como sistemas metafísicos” de Pedro Uchôas. Nessa contribuição, o autor parte do pensamento de Schopenhauer buscando aproximar as noções de filosofia e religião por meio de sua origem comum. Fechando o dossiê temos, de Pedro Cortat, “Religião enquanto sentimento na obra inicial de Schleiermacher”. Analisando algumas obras desse importantíssimo filósofo para a ciência da religião, nesse texto, o autor defende que o diálogo de Schleiermacher com a teologia moral de Kant é fundamental para entender suas contribuições ao conceito de religião.

Abrindo a seção de temática livre, Douglas Alessandro Souza Santos apresenta “À procura de sentido e segurança: a religiosidade como refúgio no contexto de crise da ordem da governabilidade neoliberal”, relacionando o reflorescimento de determinadas experiências religiosas às consequências da crise da ordem da governabilidade neoliberal. Seu artigo é seguido da contribuição de Roney Seixas de Andrade: “As Raízes da Religião na Perspectiva dos Novos Ateístas” que debate o tema a partir de Daniel Dennett e de Richard Dawkins.

O sétimo artigo dessa edição é de Ana Luíza Gouvêa Neto: “Gênero e religião:

uma análise de caso na Paróquia São José, Bicas – MG”. O texto traz a fala de uma serva do grupo de oração dessa paróquia que reforça a normatização imposta pela igreja ao longo da história. Ainda relacionando religião e gênero, o artigo “Igreja Católica Romana e a Homossexualidade: Visão da Moral Sexual Católica a partir da análise de documentos Oficiais” de Silvia Geruza Fernandes Rodrigues apresenta uma evolução na Igreja Católica Romana acrescentando a complementaridade afetiva e o amor ao objetivo do ato conjugal.

“Religião e Psicologia no Azul da Congregação da Imaculada Conceição de Castres”, de Juliana Neri Munhoz é o nono artigo de nossa edição. Nele, a autora pensa na influência da religião e da religiosidade na saúde do indivíduo, observando alguns traços positivos e negativos sobre sua saúde mental. O texto de Ana Cláudia Archanjo Veloso Rocha, “O sentido da vida e a questão do transcendental: considerações filosóficas a partir da primeira fase do pensamento de Ludwig Wittgenstein”, buscando articular os temas da ética, estética e religião no pensamento do filósofo austríaco.

Finalizando a seção dos artigos de temática livre, Iuri Nunes apresenta “Religião e hermenêutica: considerações acerca da relação entre linguagem e religião a partir de Gadamer”, buscando as fundamentações e consequências dessa relação tão importante para a ciência da religião. A última estreia dessa edição é a seção de resenhas que conta com a contribuição de Vitor de Lima Campanha sobre a obra de Leila Amaral “Carnaval da Alma: comunidade, essência e sincretismo na Nova Era”.

Com essa edição reafirmamos a pluralidade que caracteriza a ciência da religião, perpassando diversos métodos e aproximações: filosofia, poesia, psicologia, estudos de gênero e ciências políticas. As novas seções abrem ainda mais espaço para o diálogo e a concentração temática da produção científica dissente. Enfatizamos, ainda, que nossa revista acredita na produção dissente de qualidade que, por meio de uma criteriosa revisão cega pelos pares realizada aqui, deve ser valorizada e merece espaço na academia.

Fazemos votos de boa leitura.

Danilo Mendes

Editor